

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**  
**PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CADERNO DE AÇÕES INTEGRADAS  
PARA PERMANÊNCIA NA EJA.**



**MARCELA DIAS PEREIRA COSTA**  
**MARIANGELA CAMBA**

**PRODUTO EDUCACIONAL**  
**SANTOS - 2025**

# FICHA CATALOGRÁFICA

C837e COSTA, Marcela Dias Pereira

Caderno de ações integradas para permanência na EJA. / Marcela Dias Pereira Costa. – Santos, 2025.  
84 f.

Orientador : Mariângela Camba

Produto Educacional, Universidade Metropolitana de Santos,  
Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025..

1. Evasão. 2. Narrativas dos gestores de EJA. 3. Gestão de EJA  
I. Título. Evasão escolar na EJA de Praia Grande, SP: narrativas de  
gestores e desafios para a gestão educacional.

CDD:379.81

# Produto Educacional 2025

**Instituição:** Universidade Metropolitana de Santos Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental  
Nível: Mestrado Área de Conhecimento: Ensino Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

**Linha de Pesquisa:** Gestão da Educação: Políticas Públicas Educacionais, Currículo e Avaliação

**Macroprojeto:** Gestão e Políticas Públicas do Ensino Fundamental

**Título da Dissertação:** Evasão escolar na EJA de Praia Grande, SP: narrativas de gestores e desafios para a gestão educacional

**Autor:** Marcela Dias Pereira Costa

**Orientador:** Professor Dr<sup>a</sup>. Mariangela Camba

**Tipo de Produto Educacional:** Um caderno de ações integradas para o enfrentamento da evasão na EJA.

**Público Alvo:** Professores e Gestores de EJA

**Descrição:** O material é um guia prático voltado gestores e docentes que propõe estratégias articuladas para combater a evasão escolar da EJA, por meio de instrumentos como uma Carta Político-Pedagógica, a proposta cultural interdisciplinar "Sarau FestEJA" e ferramentas de acompanhamento institucional, o produto busca transformar a escola num espaço de acolhimento e pertencimento, integrando a gestão democrática a práticas pedagógicas valorizando a identidade e a trajetória de vida dos estudantes.

**Divulgação:** Em formato Digital e Impresso

**Imagens:** Inspiradas e elaboradas no Canva pela autora.

**URL:** Portal EduCAPES.

## RESUMO

Este produto educacional, intitulado "Caderno de Ações Integradas para Permanência na EJA", resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos. O trabalho aborda a problemática da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Praia Grande-SP, identificando que a interrupção dos estudos é influenciada por fatores socioeconômicos, falta de acolhimento institucional e práticas pedagógicas pouco significativas. O caderno estrutura-se em três eixos articulados: uma Carta Político-Pedagógica dirigida a gestores, que propõe diretrizes de gestão democrática e adequações administrativas ; a proposta cultural interdisciplinar "Sarau FestEJA", focada em promover o sentimento de pertença e o engajamento dos alunos através da arte ; e um conjunto de ferramentas de apoio, como checklists de gestão, fichas de boas práticas e indicadores de permanência. Fundamentado na pedagogia freiriana, o produto visa consolidar a escola como um espaço de reparação social, garantindo o direito à educação através da valorização das trajetórias de vida e identidades dos estudantes.

Palavras-chaves: 1. Evasão. 2. Narrativas dos gestores de EJA  
3. Gestão de EJA



# PRÓLOGO: ENTRE AS RAÍZES E A TERRA

Nas trilhas de Minas Gerais, entre os horizontes simples da vida no interior, iniciou-se a construção de quem sou: esposa, mãe, professora e, acima de tudo, filha da terra e do trabalho. Minha identidade foi forjada na simplicidade dos "da roça", em um cenário onde o estudo era um privilégio frequentemente adiado pela urgência da sobrevivência.

Meus pais não tiveram a oportunidade de estudar na idade esperada; meu pai, caminhoneiro, encontrou na lida diária o seu sustento e a sua visão de mundo, enquanto minha mãe, operária da indústria têxtil por décadas, guardava o desejo latente pelo saber.

Foi através do incentivo da empresa onde trabalhava que ela retornou aos bancos escolares, tornando-se a semente da inspiração que hoje floresce em minha prática profissional.

Ao me mudar para Praia Grande aos 19 anos, fui acolhida por uma cidade que se tornou o palco da minha trajetória na educação. Com 15 anos de magistério e quatro dedicados à gestão como Chefe de Seção de Ensino Fundamental, EJA e Ensino Médio, este trabalho é a síntese de uma jornada pessoal e coletiva. As observações aqui apresentadas, colhidas em grupos focais, carregam a voz de tantos estudantes que, como minha mãe, desafiam as estatísticas.

Este texto não é apenas um registro técnico, mas um compromisso ético e político. O intuito que move estas páginas é a promoção de políticas públicas que não apenas abram as portas das escolas, mas que garantam condições de acesso e qualidade. O foco é a permanência, combatendo a evasão e assegurando que o direito à educação seja uma realidade concreta para cada estudante da modalidade, honrando as histórias de luta e superação que sustentam a Educação de Jovens e Adultos.

# APRESENTAÇÃO

O Caderno de Ações Integradas para Permanência na EJA constitui-se como uma ferramenta estratégica e propositiva, desenvolvida para articular as dimensões administrativa e pedagógica no combate à evasão escolar.

O material inicia sua abordagem com um viés político-gestor, apresentando uma Carta ao Gestor Municipal que fundamenta a Educação de Jovens e Adultos como um direito social inalienável e propõe diretrizes para uma gestão democrática e sensível às necessidades do educando trabalhador.

Além dessa base institucional, o produto introduz o eixo pedagógico-cultural por meio do Sarau FestEJA, uma proposta interdisciplinar que utiliza a arte e a expressão cultural para fortalecer o sentimento de pertença e humanizar o ambiente escolar, transformando o currículo em um espaço de acolhimento e valorização das identidades.

Para assegurar que essas diretrizes se traduzam em práticas cotidianas efetivas, o caderno oferece ainda um suporte técnico-operacional composto por instrumentos de monitoramento e apoio. Essa seção inclui checklists diagnósticos para gestores, fichas para o registro de boas práticas e indicadores de permanência que permitem acompanhar de perto a trajetória dos estudantes.

Ao integrar essas diferentes frentes de atuação, o material busca consolidar a escola como um território de reparação social e inclusão, garantindo que o acesso à educação seja acompanhado de condições reais de continuidade e sucesso acadêmico, sempre pautado pelo respeito às histórias de vida que compõem a modalidade.

Marcela Dias Pereira Costa

## SUMÁRIO



- 1 INTRODUÇÃO.. 8**
- 2 CONTEXTO DA EVASÃO NA EJA. 9**
  - 2.1 JUSTIFICATIVA. 10**
  - 2.3 OBJETIVOS. 11**
    - 2.3.1 OBJETIVO GERAL 11**
    - 2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS. 11**
- 3. CARTA AO GESTOR MUNICIPAL. 12**
  - 3.1 EIXOS DE AÇÃO DA CARTA. 36**
  - 3.2 RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS DA CARTA. 38**
  - 3.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO INSPIRADOS NA CARTA. 40**
- 4. SARAU FESTEJAR. 42**
  - 4.1 JUSTIFICATIVA. 45**
  - 4.2 OBJETIVOS. 51**
    - 4.2.1 OBJETIVO GERAL 51**
    - 4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS. 51**
  - 4.3 PÚBLICO-ALVO. 52**
  - 4.4 METODOLOGIA. 52**
  - 4.5 PROPOSTA DE TRABALHOS INTERDISCIPLINARES NA EJA. 55**
  - 4.6 PROJETOS ESPECIAIS E GESTÃO ESCOLAR 58**
  - 4.7 MATERIAIS E MODELOS DE APOIO. 59**
- 5. FERRAMENTAS DE APOIO À GESTÃO E AO DOCENTE. 70**
  - 5.1 CHECKLIST PARA GESTORES. 70**
  - 5.2 FICHA DE REGISTRO DE BOAS PRÁTICAS.73**
  - 5.3 INDICADORES DE PERMANÊNCIA. 75**
  - 5.4 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA. 77**
- 6. CONSIDERAÇÕES. 78**
- 7. REFERÊNCIAS. 81**

# 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é apresentada como um espaço histórico de luta, resistência e reparação social, voltado à promoção de direitos e justiça. No município de Praia Grande (SP), a modalidade enfrenta o desafio da evasão escolar, influenciada por fatores como as longas jornadas de trabalho, dificuldades de adaptação ao currículo e a falta de acolhimento institucional. A pesquisa, desenvolvida no Mestrado Profissional em Práticas Docentes, investigou essas questões a partir das narrativas de gestores da rede municipal, revelando que a permanência dos alunos exige vínculos afetivos, escuta ativa e práticas pedagógicas significativas.

Como resposta, o Produto Educacional propõe dois materiais integrados: a Carta político-pedagógica, que apresenta princípios de gestão democrática e indicadores de permanência, e o Sarau FestEJA, que concretiza esses princípios por meio de práticas culturais e participativas. O Caderno resultante busca articular teoria e prática, oferecendo instrumentos para apoiar escolas na valorização das trajetórias dos estudantes e no enfrentamento da evasão. Inspirado em Paulo Freire e Gadotti, o texto reafirma a EJA como prática de esperança, amor e emancipação, construída no diálogo entre pesquisa e ação pedagógica.

## 2 CONTEXTO DA EVASÃO NA EJA

A evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) reflete as profundas desigualdades sociais e educacionais do Brasil, agravadas pela falta de políticas públicas consistentes e recursos adequados para atender às especificidades desse público. No município de Praia Grande-SP, a diminuição das matrículas nos últimos anos evidencia um problema persistente, associado a fatores como a necessidade de trabalho, responsabilidades familiares, vulnerabilidade social e práticas pedagógicas pouco significativas.

Mais do que números, a evasão representa a interrupção de sonhos e trajetórias de vida, exigindo ações que garantam não só o acesso, mas também a permanência dos estudantes. Nesse contexto, torna-se essencial repensar a gestão escolar e promover uma escuta ativa que valorize as experiências e necessidades dos sujeitos da EJA.

## 2.1 JUSTIFICATIVA

- O PRESENTE CADERNO DE AÇÕES INTEGRADAS PARA PERMANÊNCIA NA EJA JUSTIFICA-SE PELA NECESSIDADE DE TRANSFORMAR OS RESULTADOS DA PESQUISA ACADÊMICA EM INSTRUMENTOS PRÁTICOS QUE APOIEM A GESTÃO ESCOLAR E O TRABALHO DOCENTE. AO LONGO DA INVESTIGAÇÃO, IDENTIFICARAM-SE INICIATIVAS EXITOSAS DE ENFRENTAMENTO À EVASÃO, QUE, QUANDO SISTEMATIZADAS, PODEM INSPIRAR E ORIENTAR OUTRAS PRÁTICAS.

- NESSE SENTIDO, O CADERNO PROPÕE AÇÕES SOBRE TRÊS DEMANDAS CENTRAIS:

- **DEMANDA POLÍTICA:** NECESSIDADE DE REAFIRMAR A EJA COMO DIREITO CONSTITUCIONAL E COMO POLÍTICA PÚBLICA PERMANENTE, NÃO SUJEITA À DESCONTINUIDADE.

- **DEMANDA PEDAGÓGICA:** URGÊNCIA DE METODOLOGIAS SIGNIFICATIVAS E CULTURALMENTE RELEVANTES, CAPAZES DE PROMOVER PERTENCIMENTO E ENGAJAMENTO.

- **DEMANDA DE GESTÃO:** IMPORTÂNCIA DE FORTALECER MECANISMOS DE MONITORAMENTO, ESCUTA E ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES.

- A UNIÃO ENTRE A CARTA E O SARAU FESTEJAR EM UM MESMO MATERIAL TRADUZ ESSA TRIPLA DIMENSÃO. A CARTA FORNECE OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA; O SARAU EXEMPLIFICA, NA PRÁTICA, COMO A ESCOLA PODE CRIAR ESPAÇOS DE EXPRESSÃO E VÍNCULO; E O CADERNO, OFERECE COMO UM TODO FERRAMENTAS APLICÁVEIS NO COTIDIANO ESCOLAR.

## 2.3 OBJETIVOS

### 2.3.1 OBJETIVO GERAL

● APOIAR GESTORES E DOCENTES NA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR, PROPONDO UM CADERNO PRÁTICO DE AÇÕES INTEGRADAS PARA PERMANÊNCIA NA EJA, ARTICULANDO PRINCÍPIOS NORMATIVOS (CARTA) E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (SARAU FESTEJAR).

### 2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

● APRESENTAR A CARTA COMO DOCUMENTO DE REFERÊNCIA PARA POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR NA EJA;

● SOCIALIZAR A EXPERIÊNCIA DO SARAU FESTEJAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR DE PERTENCIMENTO E ENGAJAMENTO;

● DISPONIBILIZAR FERRAMENTAS DE APOIO (CHECKLISTS, FICHAS, INDICADORES E PROPOSTAS DE FORMAÇÃO) PARA GESTORES E PROFESSORES DA MODALIDADE;

● ESTIMULAR A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS COLETIVOS QUE FORTALEÇAM A PERMANÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA DOS ESTUDANTES DA EJA.

### 3 CARTA AO GESTOR MUNICIPAL

A CARTA CONSTITUI-SE COMO UM DOCUMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CONSTRUÍDO A PARTIR DA PESQUISA DESENVOLVIDA NA REDE MUNICIPAL DE PRAIA GRANDE-SP. SEU OBJETIVO É REAFIRMAR A EJA COMO UM DIREITO E COMO ESPAÇO DE REPARAÇÃO HISTÓRICA, RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, CLAMANDO PARA QUE ELA CONTINUE VIVA, DANDO OPORTUNIDADE ÀQUELES QUE UM DIA PERDERAM-NA.



Aos Gestores da Educação de Jovens e Adultos

A quem possa interessar, meu nome é Marcela Dias Pereira Costa, sou professora adjunto I, do quadro efetivo da rede municipal, sou mestranda em Educação pela Universidade Metropolitana de Santos, sob a orientação da prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariangela Camba.

Minha pesquisa se debruça sobre o tema Evasão escolar na EJA de Praia Grande-SP: Narrativas de gestores e desafios para a gestão educacional. Uma das minhas inquietações enquanto professora, gestora e pesquisadora de EJA sempre foi a evasão do estudante da modalidade.

Leciono há mais de 15 anos e neste tempo, mais da metade trabalhei com o público jovem e adulto, e por mais que me dedicasse em trazer novas metodologias com diversidade de estratégias, o estudante de uma forma ou de outra, evadia.

Quando ingressei na Secretaria de Educação como Chefe de Ensino Fundamental dos anos finais do regular, EJA II e Médio, encontrei um cenário semelhante, porém com uma ótica maior.

A tabela abaixo expressa o número de matriculados nos últimos quatro anos, no ensino fundamental anos finais em cada abertura e fechamento de semestre. Como é possível verificar, o número de estudantes reduziu em todos os semestres, provando que a evasão ocorre de forma expressiva, alcançando, em alguns casos, centenas de estudantes em um semestre.

Tabela 1 – Percentual de evasão Ensino Fundamental anos finais (2021–2024)

Ano	Março	Junho	% Evasão 1º Semestre	Agosto	Dezembro	% Evasão 2º Semestre
2021	394	340	13,7%	360	339	5,8%
2022	406	330	18,7%	420	301	28,3%
2023	357	309	13,4%	315	268	14,9%
2024	249	221	11,2%	302	224	25,8%

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Para corroborar com a visão atual do cenário do analfabetismo no Brasil trarei alguns números que se mostram alarmantes. Segundo o Censo Demográfico (IBGE, 2022), declarou que existem mais de 11.4 milhões de pessoas não alfabetizadas com idade entre 15 anos ou mais (7%), dentre elas 10,1% se declararam pretas e 8,8% pardas, isso representa mais que o dobro das pessoas brancas (4,3%).

Outro dado importante trazido pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua) em 2023, é de que pessoas com 18 anos ou mais que não concluíram a educação básica, chegam a 68 milhões, cerca de 81% das pessoas privadas de liberdade não concluíram a educação básica (SISDEPEN/MJSP, 2023) e 60% das pessoas com 18 anos ou mais que não concluíram a educação básica são negras.

O Censo Escolar de 2023 estima que da população que não concluiu a educação básica, 57,7 milhões estão no meio urbano (79,3%) e 15 milhões estão no meio rural (20,5%), ainda assim, existem 1009 municípios que não ofertam EJA no país.

Os dados expostos abaixo são do Ministério da Educação (MEC), divulgados em 2023 e representam o analfabetismo, anos de estudos e nível de instrução do Brasil, assim como, um recorte feito do estado de São Paulo, que comparadas às metas do Plano Nacional de Educação (PNE) estão longe do ideal.

## Tabela 2 - Demanda em Potencial - ANALFABETISMO

### Demanda em Potencial - ANALFABETISMO

Tabela 7111 - Pessoas de 15 anos ou mais, analfabetas, por sexo e grupo de idade		
Variável - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, analfabetas (Mil pessoas)		
Ano - 2023		
<b>Brasil</b>	<b>5,4%</b>	<b>9.328</b>
<b>São Paulo</b>	<b>2,3%</b>	<b>894</b>
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre		

#### Plano Estadual da Educação

**Meta 9** - Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 97,5% (noventa e sete inteiros e cinco décimos por cento) até o 5º (quinto) ano de vigência do PEE e, até o final da vigência, superar o analfabetismo absoluto e reduzir em pelo menos 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional no Estado.

Fonte: IBGE (2022)

## Tabela 3 - Demanda em Potencial - Anos de Estudos

### DEMANDA EM POTENCIAL - Anos de Estudos

Tabela 7126 - Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais, por sexo e grupo de idade	
Variável - Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade	
Ano - 2023	
<b>Brasil</b>	<b>10,1</b>
<b>São Paulo</b>	<b>11,0</b>
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre	

#### Plano Estadual da Educação

**Meta 8** - Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar o mínimo de 12 (doze) anos de estudo até o último ano de vigência do PEE, para as populações do campo, das regiões de menor escolaridade dos Municípios do Estado, dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Fonte: IBGE (2022)

## Tabela 4 - Demanda em Potencial - Nível de Instrução

### DEMANDA EM POTENCIAL - Nível de Instrução

Tabela 7128 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo e nível de instrução	
Nível de Instrução Sem instrução + Ensino fundamental incompleto ou equivalente + Ensino médio incompleto ou equivalente (Mil pessoas)	
Ano - 2023	
<b>Brasil</b>	<b>67.406</b>
<b>São Paulo</b>	<b>11.858</b>
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre	

#### Plano Estadual da Educação

#### Meta 9

9.1. Assegurar a oferta gratuita da educação de jovens e adultos, em regime de colaboração com Municípios, a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria.

Fonte: IBGE (2022)

Em Praia Grande, no aspecto quantitativo, os números expressam que em 2024, nas três etapas de ensino, ingressaram 744 estudantes na rede municipal de Praia Grande e finalizaram o 1º semestre apenas 674, 70 estudantes abandonaram, uma evasão de 10%. O número de evadidos no 2º semestre foi 199, uma vez que ingressaram 811 estudantes e finalizaram 612, dando um total de 269 evasões.

Tabela 5 – Evasão em todas as etapas da EJA – Praia Grande (2024)

Semestre	Ingresso	Finalização	Evasão
1º Semestre	744	674	-70
2º Semestre	811	612	-199

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A Secretaria de Educação de Praia Grande, em 2024, fez adesão ao Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, lançado em 6 de junho de 2024, DECRETO N° 12.048, DE 5 DE JUNHO DE 2024, que recebeu a adesão dos 26 estados, do Distrito Federal e 5.000 municípios.

O Pacto prevê uma série de ações e programas no intuito de superar o analfabetismo no Brasil e oportunizar além do término da educação básica, uma qualificação profissional que dê ao estudante mobilidade social.

Praia Grande aderiu também em 2024, o Programa Pé-de-meia que oferta bolsa de incentivo à matrícula, frequência e conclusão aos estudantes do Ensino Médio, uma vez que estejam dentro dos critérios estabelecidos, essa ação pode contribuir para uma redução da evasão, no entanto, a bolsa é direcionada apenas aos estudantes do Ensino Médio, entre 18 e 24 anos, que estejam cadastrados no Cadúnico e que tenham renda de meio salário mínimo, o que deixa muitos estudantes de fora.

Todas as adesões e programas que vierem com o Pacto podem contribuir com a redução dos índices de evasão, mas ao refletir juntamente com os gestores do município encontramos outros pontos de divergência a serem considerados, pois o regresso do estudante não é fácil, sabemos que muitos já estão no mercado de trabalho ou em busca dele, no entanto, após retornarem à escola, no meio do percurso, evadem. Questiono-me, para além das situações socioeconômicas, o que levam os estudantes da EJA à evasão escolar?

Foi com uma pergunta como esta que tracei meu plano de pesquisa, elenquei os gestores de EJA, gostaria de ter os dados acerca da perspectiva do gestor, uma vez que muitas pesquisas se debruçam sobre o olhar do docente ou mesmo do discente.

No levantamento da literatura, quando feito um recorte dos últimos quatro anos, encontrei apenas 6 dissertações que se debruçaram sob o olhar do gestor quanto à evasão dos jovens, adultos e idosos da EJA. Após delimitar os sujeitos da pesquisa, veio o momento do convite para participação no grupo focal.

Intencionava trabalhar com todos os gestores. Hoje, o município de Praia Grande oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos em quatro unidades escolares, com isso teríamos pelo menos três gestores de cada uma das unidades, todavia, apenas quatro de duas escolas aceitaram.

Um ponto interessante, inicialmente, foi que das quatro escolas, duas estão localizadas em bairros periféricos e duas nas áreas mais "nobres" e as duas escolas participantes são representantes dessas duas realidades, este foi o primeiro ponto a ser levantado pelo grupo focal; existe procura e demanda em escolas periféricas e nas centralizadas nem tanto, uma das gestoras questionou o porquê, uma vez que, se a oferta estiver onde a demanda está, faz com que consigamos atender melhor o estudante na sua necessidade.

A gestora afirma que a Secretaria, na intenção de aumentar a procura pelas escolas mais centrais, reduz as vagas e fecha salas nas escolas periféricas. Sabemos que não é uma obrigatoriedade o georreferenciamento, no entanto, o estudante está procurando aquela unidade porque é ali que ele quer ou precisa da vaga para estudar, então ficam as indagações: é pertinente deixar as unidades com pouca procura aberta? Não é necessário um levantamento da procura por território? Será que onde é ofertada EJA, é o local em que se encontra o público iletrado da Praia Grande?

Outro apontamento pertinente levantado no início da conversa é a prática atual de transferir os estudantes (15 anos) do ensino fundamental do regular que por algum motivo estão com uma distorção idade-série, são encaminhados para EJA, com o objetivo de "resolver o problema do estudante". Uma entrevistada assevera que não vai! Ela afirma que este estudante vai acabar se evadindo da EJA, porque vai terminar o fundamental e não terá idade (18 anos) para ingressar no ensino médio da EJA, ele na maioria das vezes não quer retornar para o regular, portanto este sujeito, também evade.

A discussão acerca da formação, da metodologia do docente, da formulação do planejamento foi bastante profícua, mas breve, pois os gestores trouxeram outros apontamentos que se mostraram objeto de maior destaque, e são estes que enfatizo aqui.

A elaboração desta carta, tem por objetivo refletir sobre alguns dos motivos da evasão apontados pelos gestores da modalidade durante o encontro do grupo focal, como dito anteriormente, mas após a análise dos discursos dos sujeitos da pesquisa proponho uma alteração no Regimento Comum das Escolas, bem como, nas Normas de Convivência da Educação de Jovens e Adultos de Praia Grande e um estudo para que seja feita uma adequação do calendário escolar.

Começarei pelo Calendário Escolar da Educação de Jovens e Adultos, residimos em uma cidade litorânea e os estudantes público-alvo da EJA são, em sua maioria, trabalhadores informais que vivem da "temporada". O calendário precisa prever e atender essa necessidade.

Na LDB, o texto deixa evidente em seu artigo 23, que:

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei (LDB, 1996).

Assim como no Art. 1º, parágrafo VII, da Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021, assevera:

à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado (RESOLUÇÃO N° 01/2021, 2021).

Um dado que precisa ser levado em consideração é o número de evadidos no final do 2º semestre do ano de 2024, 199 estudantes evadiram, muitos deles priorizaram o sustento de suas famílias, talvez tenham retornado no início do ano, mas isso não lhes garante a continuidade, com isso veio corroborar as novas Diretrizes Operacionais da EJA.

§ 4º A oferta da EJA deve considerar as realidades culturais de grupos e suas formas de organização social, considerando os aspectos territoriais, econômicos, culturais, linguísticos, religiosos, ancestrais e étnico-raciais, enquanto povos e comunidades tradicionais, sejam elas quilombolas, ribeirinhas, indígenas e demais grupos dos campos, águas e florestas, adequadas às próprias diretrizes (Brasil, 2025).

O currículo foi iniciado no ano de 2024, e uma das entrevistadas elogiou o formato como vem sendo construído. Este é um avanço significativo, no entanto os gestores pontuaram que o currículo precisa atender à identidade do território e contemplar cursos que qualifiquem estes sujeitos para o mundo do trabalho.

§ 1º Os sistemas de ensino e as escolas poderão, no âmbito de sua autonomia federativa, propor formas diversificadas de organização curricular para o atendimento das necessidades e demandas dos estudantes jovens, adultos e idosos, tais como séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, desde que se cumpram as cargas horárias mínimas estipuladas para cada etapa (Brasil, 2025).

O perfil do professor foi suscitado pelos gestores, o formato como ocorre nos dias atuais, professores que não conhecem a modalidade acabam ingressando na EJA sem preparo ou conhecimento sobre as peculiaridades desse público-alvo.

Uma sugestão foi a seleção por meio de apresentação de projeto, deveria haver um processo de inscrição e posterior verificação do perfil docente. Caso não seja possível, se torna necessária a formação continuada e em serviço.

Do ponto de vista administrativo foi frizado por todos os participantes da pesquisa que pequenas alterações constantes no Regimento Comum das Escolas e nas Normas de Convivência fariam toda a diferença na permanência do estudante da EJA, como o previsto no Regimento Comum das escolas:

A impossibilidade de transferência dentro da própria rede.

Artigo 91 - A transferência de aluno de cursos: Educação de Jovens e Adultos para Educação de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos para Ensino Fundamental Regular e Ensino Fundamental Regular para Educação de Jovens e Adultos far-se-á pela Base Comum Nacional. §1º - as transferências devem ser realizadas, após a conclusão de cada ano/série ou semestre letivo (Praia Grande, 2018).

As gestoras afirmam que é um perfil do estudante da EJA a constante troca de domicílio, podemos entender isso facilmente, em "Passageiros da noite: do trabalho para EJA", de Miguel Arroyo (2017), o título fala por si só, nossos estudantes vêm do trabalho, aguardam filhos, pais, esposas e maridos, talvez a escolha por essa e não a outra escola, veio da indicação de amigo ou parente e nesta ele se sentiu seguro para estar.

Seja qual for o motivo, se o objetivo é superar o analfabetismo, não será fechando as portas que se chega lá, para um adulto resolver voltar a estudar um força extrema o fez tomar essa decisão, porque a escola já foi retirada da vida dele em algum momento, e precisou se adequar para caber na sociedade. Agora a força que o impele à retornar é apenas o motivo, mas a resiliência na maioria das vezes é pouca, se neste instante a porta estiver fechada, não adianta indicar outra, talvez ele nunca mais volte a tentar.

Sem a abertura de salas em novas escolas, em outros bairros com maior dificuldade de acesso às escolas Polo, uma estratégia seria ofertar o transporte, isso pode ser feito em parceria com empresa que presta o transporte público, ou a adesão do Programa Brasil Alfabetizado, que leva educadores populares em espaços não escolarizados no intuito de alfabetizar.

Outro item do Regimento que precisa ser repensado é a impossibilidade de reclassificação;

Artigo 83 - b) 1- VI - por classificação ou reclassificação, exceto na Educação de Jovens e Adultos (2º segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Parágrafo único - A reclassificação não se aplica a alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos do 2º segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Praia Grande, 2018).

Cidades próximas à Praia Grande oferecem a reclassificação como ocorre em Santos, São Vicente, Peruíbe, Cubatão e Bertioga. O estudante que apresentar condições acadêmicas de acompanhar a etapa seguinte só irá adiantar o seu processo de escolarização e a tão sonhada mobilidade social. Este ponto não causa a evasão do estudante, mas pode favorecer a sua permanência, uma vez que não há impedimento legal para isso, a LDB, trata em seu artigo 23, § 1º diz que a

escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais (LDB, 1996).

## Bem como reafirma as novas Diretrizes Operacionais:

Art. 18. O aproveitamento de saberes, estudos e conhecimentos adquiridos antes do ingresso nos cursos da EJA, por meio de práticas sociais e laborais, bem como os critérios para verificação de rendimento escolar devem ser garantidos aos jovens, adultos e idosos, e transformados em horas-atividades ou unidades pedagógicas a serem incorporadas ao currículo escolar do estudante.

§ 1º As escolas podem realizar a reclassificação de estudantes para que sejam recolocados em fases diferentes para a qual estão indicados conforme seu histórico escolar e experiência de vida, inclusive de trabalho, por meio de avaliação para verificar as aprendizagens já consolidadas e as faltantes conforme sua proposta curricular (Brasil, 2025)

Um outro ponto a refletir que foi muito discutido no grupo focal, por que estabelecer um período tão curto para as inscrições e matrículas? Por que estabelecer um período, afinal, o estudante da EJA deveria poder acessar a escola a qualquer momento, é possível que no adiantar do semestre este estudante não tenha ainda condições de avançar para a série seguinte, mas ele já estará matriculado, a vida dele já foi organizada para estar na escola aquele horário.

IV - permissão de matrícula do estudante a qualquer tempo ao longo do período letivo e, no caso de ingresso no segundo semestre, garantir a oferta de apoio pedagógico de modo a promover a equidade no acesso ao ensino e o engajamento na turma (Brasil,2025).

Só o estudo inspira o estudo, cercear o direito a escola preestabelecido vai de encontro ao Pacto, as portas da escolas precisam estar abertas sempre. Lista de espera só contribui para desistência, se há procura é porque não atingimos nosso objetivo. Não estamos garantindo o exposto no artigo 2º da Política Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos.

IV - a promoção de condições de acesso, permanência e conclusão da educação básica para aqueles que não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio na adolescência ou juventude (PNAEJA, 2024).

Com relação às Normas de Convivência da EJA, a inflexibilidade do horário de entrada também foi muito discutida. Partimos do princípio que nossos estudantes em sua maioria são trabalhadores informais, alguns até em trabalhos ilegais. Dito isto, porque impedir a entrada do estudante?

1.2.1. Será autorizada a entrada do aluno, após o período de tolerância, até no máximo, 20 (vinte) minutos após o período de tolerância, apenas 6 (seis) vezes por semestre, sendo obrigatório o registro da ocorrência em livro próprio (Praia Grande, 2025).

As gestoras afirmaram que acabam infringindo as Normas por conhecerem seus estudantes e não querem que eles desistam, muitos chegam mais tarde todos os dias, em uma pesquisa feita com municípios da baixada Santista, oito das 10 cidades pesquisadas da região têm entrada flexível, o estudante pode entrar na escola em qualquer horário, obviamente ele assume as ausências, mas para isso temos requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) e o posterior cumprimento de atividades compensatórias domiciliares.

Assim, a participação dos estudantes da EJA deve ser observada de forma integral e não centralizada apenas na presença física em sala de aula. Desse modo, propõe-se a ampliação das justificativas de ausências concedidas por atestado médico ou licença maternidade, tendo em vista a inclusão social plena do jovem, adulto e idoso, a partir do direito à educação, de sua dinâmica de vida e da realidade da sociedade moderna. Portanto, questões familiares, sociais, jurídicas, econômicas, de trabalho, saúde ou envolvendo fenômenos da natureza devem ser reconhecidas como justificativas de ausência temporária dos estudantes, mediante a formalização do requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) e o posterior cumprimento de atividades compensatórias domiciliares (Parecer CNE/CEB nº 6, 2020).

O requerimento AJUS deverá ser utilizado nos casos em que o estudante ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas. A solicitação será analisada e, sendo deferida, a aprovação estará vinculada à obtenção de 50% (cinquenta por cento) de rendimento em cada componente curricular, bem como a realização de atividades domiciliares complementares e utilização de aulas direcionadas. O acompanhamento da frequência do estudante é ferramenta de vital importância para o monitoramento de sua trajetória a fim de evitar a evasão e o abandono, bastante frequentes nos cursos da EJA (Parecer CNE/CEB nº 6, 2020).

Como é sabido por todos os educadores, a EJA só existe porque faltou a este sujeito meios e oportunidades para efetuar seus estudos na idade certa, penso que Praia Grande é uma rede que se preocupa em oferecer o que há de melhor para seus munícipes, e temos pessoas vindas de todos os estados deste país, buscam aqui qualidade de vida e condições dignas de crescer e se desenvolver.

No ano de 2025 foi criada uma Secretaria que ao meu ver representa um olhar para todos aqueles que estão à margem, a Secretaria de Diversidade e Inclusão, talvez ela possa ser uma parceira da Secretaria de educação.

Fato é que o município precisa ampliar a oferta de vagas, reduzir o índice de evasões, para isso se faz necessário chegar onde a demanda existe, oportunizar a abertura de novas turmas e/ou talvez novas Unidades, para isso pode ser feito um levantamento sobre a demanda por bairro por meio da Central de Vagas e também com a parceria da Secretaria de Saúde por meio dos Agentes Comunitários de Saúde, bem como a busca ativa pode contar com este equipamento e estes profissionais.

V - promoção de espaços escolares e modelos pedagógicos flexíveis e diversificados, com diferentes turnos de atendimento, inclusive nos finais de semana, considerando as necessidades de grupos demográficos específicos e estudantes que conciliam rotinas de estudo, trabalho remunerado e cuidados (Brasil, PNAEJA, 2024)

Se analisarmos os perfis das EJAs, duas Unidades Escolares estão localizadas no lado praia em territórios mais letrados, as duas que estão na "terceira zona", tido como bairros periféricos, têm o maior número de estudantes, e se ampliarmos para o território da cidade, as quatro cobrem apenas metade dele.

Uma importante ação que pode dar conta da qualificação profissional atrelando ao ensino da EJA e sua inserção no mundo do trabalho é a parceria com aparelhos do município que poderiam ofertar cursos profissionalizantes para os estudantes do fundamental anos iniciais e finais e escolas técnicas (Sistema S, Etec...) com curso técnico aos estudantes do ensino médio. Assim como é definido pela LDB em seu Art.37 (2008), § 3º "A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento".

Respeitosamente, proponho uma organização que possa contribuir para o modo como Praia Grande oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Como se sabe, educação é dever da escola, da família, do Estado e da comunidade, e também é necessário prepará-los para o mundo do trabalho, nada faz mais sentido que preparar o jovem e adulto que já perdeu um tempo valioso a sua ascensão social, pois só haverá mobilidade social, caso este estudante tenha uma profissão, uma vez que apenas o certificado de conclusão da educação básica não o habilita a isso, não digo que este não abre portas, mas um curso profissionalizante amplia as possibilidades.

Art. 7º A EJA articulada à Educação Profissional poderá ser ofertada das seguintes formas:

I - concomitante, na qual a formação profissional é desenvolvida paralelamente à formação geral (áreas do conhecimento), podendo ocorrer ou não na mesma unidade escolar;

II - concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, e integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade para a execução de Projeto Político-Pedagógico - PPP unificado; e

III - integrada, a qual resulta de um currículo que organiza os componentes curriculares da formação geral com os da formação profissional em uma proposta pedagógica única, com vistas à qualificação de diferentes perfis profissionais, atendendo às possibilidades dos sistemas e às singularidades dos estudantes (Brasil, 2025)

A proposta não é inovadora, pois já ocorre em algumas outras redes, mas para Praia Grande, representa uma mudança significativa, para isso, se faz necessária uma alteração na Matriz Curricular da EJA, a hora/aula seria de 45 min, assim contemplaria os objetos/áreas de conhecimento necessárias e deixaria um dia livre para promoção de um curso profissionalizante ou técnico.

I - para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo a alfabetização inicial, a carga horária será definida pelos sistemas de ensino, não inferior a seiscentas horas (Brasil, 2025).

Nos anos iniciais seriam 20 h/a divididas em: 5 aulas de Língua Portuguesa, 5 aulas de Matemática, 2 aulas de História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física.

II - para os anos finais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo o fortalecimento da formação geral, a carga horária total mínima será de mil e seiscentas horas.

III - para o Ensino Médio, que tem como objetivo uma formação geral básica e profissional, a carga horária total mínima será de mil e duzentas horas. (Brasil, 2025)

Nos anos finais seriam 20 h/a divididas em: 5 aulas de Língua Portuguesa, 5 aulas de Matemática, 2 aulas de História, Geografia, Ciências, Arte, inglês e 1 Educação Física (fora do horário de aula).

Art. 6º A oferta da EJA articulada à Educação Profissional e Tecnológica: I - quando destinada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, deverá contar com carga horária da formação geral básica estabelecida pelos sistemas de ensino, não podendo ser inferior a seiscentas horas, acrescida da carga horária mínima para a qualificação profissional de cento e sessenta horas; II - quando destinada aos anos finais do Ensino Fundamental, deverá contar com carga horária mínima de mil e seiscentas horas, assegurando-se cumulativamente, a destinação de mil e quatrocentas horas para a formação geral e duzentas horas para a formação profissional; e III - quando destinada à educação profissional técnica de nível médio, deverá contar com carga horária mínima de duas mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente, destinação de mil e duzentas horas para a formação geral, acrescida da carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica (Brasil, 2025).

No ensino médio seriam 20 h/a divididas em: 5 aulas de Linguagem (Língua Portuguesa, Educação Física e Arte), 5 aulas de Matemática, 4 Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física), 4 Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia, Sociologia), 1 aula de Arte, 1 Inglês.

Na parte diversificada poderia ser firmada por meio de parcerias para ofertar alguns cursos que sejam pertinentes aos estudantes de Praia Grande, como por exemplo:

Para os anos iniciais: curso de Panificação, com provável parceria da Secretaria de Assuntos Institucionais (Seai) e em parceria com o Sebrae e Senai, na fabricação de Produtos de Confeitaria de Praia Grande, na cozinha experimental da Secretaria de Assistência Social (Seas) do Município;

Para os anos finais: curso de Cuidador de Idosos, em parceria com o Senac;

Para o Ensino Médio: curso de Porteiro e Vigia, também pode ser feito em parceria com Senac.

Os cursos acima, são apenas sugestões, uma vez que teríamos campo de trabalho e a possibilidade real de parcerias. Proponho alterações na Matriz Curricular, pensando em cursos possíveis de serem executados, deixando os anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio com carga horária de 100h/a, anos finais do Ensino Fundamental com 160 h/a.

Caso a escolha fosse pelo curso técnico a mesma parceria precisaria ser firmada, com ETEC, FATEC, IFSP- Cubatão, um estudo mais aprofundado precisaria ser feito, o fato é que os itinerários formativos são parte obrigatória no ensino médio, para adequar o currículo é preciso pensar na demanda de trabalho que o município oferece.

Tudo o que está proposto acima representa uma reflexão do diálogo com educadores, porém respondem como gestores das Unidades de EJA. A pesquisa feita com muito envolvimento e compromisso dos sujeitos da pesquisa, pode-se concluir que para trazer o estudante para a escola deve-se propor aulas mais significativas, oportunidades de crescimento profissional, valorização e formação do docente que estará mais seguro para trabalhar com este público tão diverso, formação para adequar a metodologia de ensino e as estratégias do professor, um currículo coeso, construído a muitas mãos, mas principalmente por aqueles que vivenciam a EJA, assim, traremos estes estudantes para escola e garantiremos sua permanência até a conclusão de seus estudos.

Sobre isso, é importante ressaltar que a Educação Profissional é uma demanda histórica dos sujeitos na EJA, considerando que sua participação no mundo laboral é prioridade, articulando a adesão à EJA com a necessidade de melhoria das condições de vida e trabalho (Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020).

Convido a senhora Secretária, cada educador, gestor e estudante da EJA a manter viva a chama da esperança e do direito à educação, transformando cada sala de aula em um território de resistência e dignidade.

Desde já agradeço pela oportunidade de pesquisar uma modalidade que tem um significado especial enquanto filha, profissional e agora como pesquisadora, desde tenra idade sigo acreditando que a educação é o caminho que todos têm direito e devem percorrer, e se por algum motivo, alguém não teve a oportunidade de caminhar, estamos aqui para reparar as estruturas da ponte e ajudá-los a atravessar.

Este não é o manifesto de um só, trago a minha voz a dos gestores que participaram da pesquisa e do coletivo ao qual pertencço do Pacto, lutamos por uma educação equânime, acessível e de qualidade para TODOS.

## 3.1 Eixos de ação da Carta

A carta apresenta princípios que podem ser traduzidos em eixos de ação para a gestão e para a prática pedagógica:

3.1.1 Gestão Democrática e Participativa

Promover assembleias, conselhos e rodas de conversa como espaços de escuta e decisão coletiva.

3.1.2 Flexibilidade e Acolhimento

Garantir matrícula contínua, adequação de calendário e metodologias compatíveis com a realidade do estudante trabalhador.

### 3.1.3 Integração Escola-Comunidade

Fortalecer parcerias com serviços públicos (CRAS, USAFA, SEAS associações de bairro) e projetos culturais locais.

### 3.1.4 Formação Continuada de Professores

Estimular encontros de estudo permanentes, que articulem teoria e prática, com foco nas especificidades da EJA.


### 3.1.5 Cultura e Pertencimento

Valorizar práticas que deem visibilidade às histórias de vida, como saraus, exposições, feiras culturais e projetos interdisciplinares.

## **3.2 Recomendações práticas da carta**

A partir dos princípios apresentados, propõem-se recomendações que podem ser implementadas nas escolas da rede:

- Criar um Plano de Permanência na EJA em cada unidade escolar, articulado ao Projeto Político-Pedagógico.
- Estabelecer comissões de permanência, compostas por gestores, docentes, estudantes e comunidade.

- 
- Garantir que ao menos uma vez por semestre sejam realizados eventos culturais integrados, como o Sarau FestEJAr.
  - Instituir um sistema de registro de evasão que permita identificar causas, acompanhar casos e planejar a reinserção de estudantes.
  - Oferecer formações semestrais com foco na realidade da EJA, contemplando dimensões pedagógicas e socioemocionais.

### 3.3 Instrumentos de gestão inspirados na carta

Para que os princípios da carta se traduzam em prática, sugere-se a utilização de instrumentos específicos, a serem aplicados pela gestão escolar e pela equipe docente:



- Checklist de Permanência (apresentado no Capítulo 5), como forma de monitoramento contínuo.



- Quadro de Indicadores de Evasão e Permanência, para análise periódica pela equipe gestora.



- Registro de Boas Práticas, que permita a valorização das iniciativas dos professores.

A carta não se limita a um texto inspirador, mas constitui-se como diretriz de análise e ação. Ao transformar dados em recomendações práticas e instrumentos de gestão, reafirma-se o compromisso com a permanência e com o direito

à educação de jovens, adultos e idosos. Trata-se, portanto, de um documento que deve ser apropriado por cada comunidade escolar, ressignificado a partir de seu território e vivido em sua prática cotidiana.

## 4. SARAU FESTEJAR

Como há de ser um Sarau pensado para a Educação de Jovens e Adultos ? Ora, penso que quem o denominou considerou a dinâmica da interdisciplinaridade para dar-lhe o escopo.

De modo breve e introdutório vou explanar acerca da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de uma modalidade de ensino e uma política pública de reparação histórica. Podemos traçar uma linha do tempo para EJA no Brasil e afirmar que ela existe desde o período colonial até os dias atuais.

A EJA é formada por sujeitos que foram marginalizados ou desconsiderados em algum momento do seu processo de escolarização. O sistema falhou com este sujeito em alguma esfera social, e essa foi a medida de reparação dessa dívida. União, Estados e Municípios vêm ofertando essa modalidade há centenas de anos, no entanto, se os erros cometidos no ensino regular forem replicados na EJA, o resultado será o mesmo, a evasão.

Ao estudar e trabalhar do ponto de vista educacional, dos seus indicadores, as desigualdades estão claramente marcadas, no tratamento desigual destinado às faixas etárias, nas questões de gênero, de etnia e raça, nos grupos vulneráveis, o rural, o urbano (Haddad; Graciano, 2006, p. 5).

Por sua vez, o sarau é mais que um evento cultural, ele é social, uma nova atitude frente à questão do conhecimento, envolve pessoas que se propõe a compartilhar as mais diversas formas e gêneros de expressões artísticas, como a poesia, a música, a dança e o teatro.

Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um lócus bem delimitado, portanto é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto do tempo e do espaço no qual se aprende (Fazenda, 2011, p. 11).

Um produto educacional precisa ter uma proposta que de fato contribua para mudança real sobre o seu objeto de estudo. Ao aprofundar quanto aos preceitos da evasão da modalidade de ensino em questão, pudemos observar que os sujeitos da EJA são diversos, dotados de uma historicidade que facilmente poderia ser considerada e atrelada a um componente curricular.

A análise conceitual facilita a compreensão de elementos interpretativos do cotidiano. Para tanto é necessário compreender-se a linguagem em suas diferentes modalidades de expressão e comunicação, uma linguagem reflexiva, mas, sobretudo corporal (Fazenda, 2011, p. 11).

D'Ambrósio (2008) entende que a "transdisciplinaridade, assumindo a inconclusão do ser humano", recusa a prepotência do conhecimento considerado definitivo e das verdades estabelecidas, defendendo a humildade de quem está em constante processo de aprendizado.

Quando se desenvolve um trabalho com jovens e adultos tem-se um repertório vasto de ações que devem ser propostos de forma interdisciplinar, uma vez que deve ser considerada toda a bagagem que o estudante traz consigo.

Enquanto gestora da equipe técnica da Secretaria de Educação de Praia Grande, sentia a necessidade de dar voz e protagonismo, tanto aos estudantes quanto dar luz ao compartilhamento de práticas entre os professores, valorizando o engajamento e a condução das equipes gestoras.

O Sarau FestEJAr nasceu da necessidade de contribuir com o fazer pedagógico, ampliar o repertório cultural dos estudantes, ofertar um estudo de campo e ainda assim, atrelar alguns componentes curriculares ao fazer da sala de aula.

Há três anos o FestEJAr ocorre como uma culminância de um projeto interdisciplinar no final do ano, se tornou um evento aguardado por todos, tanto pelos estudantes quanto pelos professores. As práticas são sempre em torno da temática da identidade, tema este, que nunca foi determinado pela Secretaria, mas buscamos exaltar no público-alvo da EJA.

#### **4.1 Justificativa**

O Sarau FestEJAr surge como proposta pedagógica e cultural voltada à Educação de Jovens e Adultos, tendo como principal objetivo o fortalecimento da permanência escolar por meio da valorização das identidades e trajetórias de vida dos estudantes. Considera-se que a evasão não se combate apenas com políticas administrativas, mas com práticas que deem significado à escola, transformando-a em espaço de pertencimento e expressão.

Ao propor a realização de saraus, o projeto cria um ambiente no qual a voz dos estudantes é amplificada e legitimada, ressignificando suas experiências e saberes. Tal perspectiva está em consonância com Paulo Freire (1996), para quem a educação deve ser entendida como um ato de criação e liberdade, capaz de dar visibilidade ao sujeito histórico em processo de formação.

O ensino regular de modo geral é assistido com diversos projetos e mostras culturais, sejam elas de fomento institucional ou não, diferentemente da EJA que muitas vezes vivem uma realidade bem diferente dos estudantes que estão em tenra idade.

A EJA é composta por mães e pais de família, muitos deles são os provedores do sustento de suas casas e o foco da vida deles acaba sendo outro. Existia e existe uma resistência por parte do estudante dessa modalidade a participar de aulas que fujam dos modelos tradicionais, muitas vezes escutamos deles: “Professor(a) o(a) senhor(a) não vai dar aula, hoje? Só vai ficar falando?”

Entendemos que para muitos deles este é o formato de aula que seria o “normal”, pois esta é a recordação que se têm de quando eles estudaram no passado. O cenário fica ainda mais hostil se a aula for uma saída pedagógica para ir ao teatro, uma galeria de arte ou<sup>46</sup>

uma apresentação musical. Existe uma resistência e a percepção que se tem é que eles não se sentem pertencentes a esses espaços.

Foi pensando nisso, que propusemos que estes espaços também poderiam ser reproduzidos na sala de aula, onde o estudante tem contato com arte, teatro e música. No entanto, esta prática não pode ficar restrita ao ambiente escolar, eles precisam se ver e se reconhecer em outros iguais a eles. Por isso, a proposta gira em torno da apresentação de uma escola para outra, proporcionando um intercâmbio cultural.

Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade “exige, portanto, uma profunda imersão no trabalho cotidiano, na prática”. Por isso, para além da prática pedagógica, emergiu uma nova preocupação, a evasão que ocorreu nos últimos quatro anos na EJA, fez-se necessária uma ação que promovesse engajamento, criatividade e novas perspectivas para os estudantes e após a pandemia da COVID-19 além de uma aula expositiva, este público mais que qualquer outro precisava ver sentido em voltar para a escola.

Embora o discurso de que a escola é o principal caminho para mobilidade social seja proferido há muitos anos, temos nas salas de aula da EJA alguns pontos de vista diferentes, há pessoas que acreditam e sonham com um diploma que vá abrir as portas do mercado de trabalho, trazendo segurança financeira.<sup>47</sup>

Há um outro grupo mais jovem, que evadiu por não se adequar aos moldes como a escola se dá nos dias atuais, e reproduzir este modelo vai afastá-lo novamente. Ainda há aqueles que não veem nos estudos uma perspectiva de futuro, uma vez que se enveredaram por outros caminhos, onde o dinheiro vem, mas de forma ilícita.

Estes aspectos e muitos outros devem ser considerados ao se planejar os componentes curriculares a serem desenvolvidos, uma pedagogia baseada em projetos pode surtir um efeito satisfatório quando levada em consideração todas as especificidades que a EJA tem.

Para Valente (2000, p. 4) durante o desenvolvimento do projeto, o professor tem a oportunidade de envolver os estudantes em diversos tipos de saberes, que se articulam em três dimensões principais: “procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender”.

O Sarau abarca esses preceitos uma vez que, por meio da “identidade dos sujeitos” a construção deve ser planejada e pensada com a participação dos estudantes e antecipação dos possíveis caminhos a seguir, atrelando habilidade e competências ao currículo posto e o oculto.

Para isso, é imprescindível compreender que as pessoas se envolvem para produzir ou descobrir algo novo, procurando dar respostas às suas indagações. O projeto faz parte do problema, uma vez que se conhece a forma de resolver este problema, faz emergir o que se sabe (Almeida, 2002).

O que propomos não é um projeto ao professor em torno de algumas atividades para no final fazer apresentação de trabalho. O que propomos é “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto impostas” (Almeida e Fonseca Júnior, 2000, p. 22) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (Freire e Prado, 1999, p. 113).

Outro ponto era a falta de motivação por parte dos professores, a pandemia afetou cada um de uma forma diferente, aprendemos a lidar com as perdas, a se adaptar com as tecnologias em tempo recorde, a trabalhar de casa com uma demanda burocrática extensa.

Quando os docentes retornaram estavam mais cansados, desmotivados e muitos por uma necessidade financeira, precisaram assumir as aulas do período noturno, uma vez que, algum membro da família havia perdido o emprego.

Não faço aqui conjecturas, este era o cenário que encontramos em 2021/2022, muitos com o socioemocional abalado, fizemos lives e encontros nas escolas, com círculos restaurativos para os gestores e nos HTPCs para os professores, depois foram estendidos aos estudantes.

E foi pensando em todo este cenário que propusemos um sarau literário para a EJA de Praia Grande, que fosse um resgate, onde os atores envolvidos se sentiriam representados e motivados. Assim como diz Fazenda (2011) “Alguns atributos são próprios, determinam ou identificam esses princípios. São eles a afetividade e a ousadia que impelem às trocas intersubjetivas e às parcerias”.

## **4.2 OBJETIVOS**

### **4.2.1 Objetivo geral**

● Promover um Sarau, a fim de dirimir a evasão os estudantes proporcionando pertencimento e identidade, motivação do trabalho docente e valorização dos gestores da EJA.

### **4.2.2 Objetivos específicos**

● Compartilhar práticas pertinentes ao fazer pedagógico, bem como proporcionar ao público da EJA o protagonismo e engajamento, trazendo representatividade, pertencimento e identidade;

● Contribuir com a reflexão docente, onde todos os professores compartilharão suas estratégias e metodologias de ensino para sua comunidade escolar;

● Valorizar a condução do trabalho pelo gestor das unidades escolares.

### **4.3 Público-alvo**

A quem proponho sensibilizar com este produto educacional são os estudantes, docentes e equipe gestora, para que isso de fato ocorra é necessário o envolvimento de todos em prol de um objetivo em comum.

### **4.4 Metodologia**

O FestEJA é um evento que ocorre, assim como outras culminâncias de trabalho, ao final do ano letivo, no entanto, o planejamento é iniciado em janeiro, na primeira reunião de equipe dos Coordenadores Pedagógicos. Nesta primeira reunião serão discutidos todos os projetos que serão desenvolvidos pelas escolas durante o ano, e o Sarau é um deles.


Geralmente, com a análise feita em pares, os Coordenadores que têm escolas de EJA pensam juntos nas ações. No entanto, este é um momento preliminar, o desenvolvimento de fato ocorre quando é proposto aos docentes em HTPC, onde são eles que dão vida ao que está no papel. De acordo com a demanda do dia a dia, o professor começa a delinear de que modo vai propor o trabalho aos estudantes<sup>52</sup>

Para Morin (1991) a vida intelectual não se separa das vivências reais de um sujeito, está em constante movimento e repletas de associações e dissociações. Por isso, é levado em consideração as habilidades de cada um, suas potencialidades e fragilidades, cada um contribui de uma forma diferente.

Lembrando que a EJA é semestral e presencial na Praia Grande. Isso se faz necessário ser mencionado, uma vez que o trabalho inicia no primeiro semestre e finda no segundo, alguns estuantes podem se formar neste ínterim, portanto é feita uma culminância no meio do ano, na escola.

Um pressuposto básico do projeto é a autoria. Para Machado (2000) o professor pode propor seu projeto o que não significa que este deverá ser executado pelo estudante, a autoria acontece seja no individual, em grupo ou coletiva. Cabe ao docente elaborar, mediar e viabilizar condições que propiciem aos estudantes desenvolverem seus próprios projetos.

Passada a fase de discussão, delineamento das ações, o qual objeto a ser estudado entre os professores e estudantes, desenvolvimento, ensaios, durante quase um ano, vem a fase do grande momento, a apresentação desses trabalhos na Secretaria de Educação, onde todas as escolas se encontram para compartilhar seus projetos.



• **O Sarau FestEJA  
deve organizado  
segundo algumas  
etapas:**

**Planejamento:** Definição do tema central (exemplo: Identidade, Memória, Resistência). Criação de uma comissão organizadora com professores, gestores e estudantes. Elaboração do cronograma de atividades e ensaios.

**Mobilização:** Divulgação interna (cartazes, convites, grupos de mensagens). Envolvimento das famílias e da comunidade local. Incentivo à participação voluntária em diversas modalidades (poesia, música, teatro, artes visuais, dança, produção textual).

# Sarau FestEJA

**Avaliação:** Roda de conversa com os participantes para reflexão sobre o processo. Questionário de percepção dos estudantes sobre pertencimento e aprendizagem. Registro das práticas exitosas na Ficha de Boas Práticas (Capítulo 5).

**Realização do evento:** Organização do espaço físico com ambientação cultural. Condução do cerimonial, com abertura, apresentações e encerramento. Registro por meio de fotos, vídeos e produções escritas dos estudantes.

## 4.5 Proposta de trabalhos interdisciplinares na EJA

O sarau, por sua natureza integradora e coletiva, é um espaço potente para o diálogo explorando as áreas do conhecimento, a escuta das vozes dos estudantes e a valorização de suas experiências. A seguir, propomos novas possibilidades de articulação interdisciplinar.

Mural bilíngue “Palavras que atravessam fronteiras”: produção coletiva de poemas, haicais e microtextos traduzidos pelos próprios estudantes, abordando temas como pertencimento, ancestralidade e esperança.

Podcast “Vozes da EJA”: gravação de episódios com declamações, entrevistas e narrativas de vida, articulando literatura, oralidade e tecnologia.

Oficina de escrita criativa “Cartas para o meu eu do futuro”: textos autorais em português e inglês sobre sonhos, projetos de vida e superação.

Dramatização literária: encenação de poemas e crônicas em formato bilíngue, explorando expressões culturais globais e locais.

Linha do tempo da EJA de Praia Grande: construção coletiva com fotos, documentos e relatos de ex-alunos, evidenciando as políticas públicas, as lutas e as resistências do território.

Exposição “Territórios de resistência”: elaboração de painéis com mapas afetivos e narrativas sobre os bairros onde vivem os estudantes, articulando identidade, memória e lugar.

Debate “Educação como direito humano”: análise de reportagens, dados do IBGE e do Censo Escolar, relacionando evasão, desigualdades sociais e políticas de reparação.

Cine-debate: exibição de filmes/documentários que abordem trajetórias de jovens e adultos na educação, seguidos de rodas de conversa reflexivas.

Mostra “Saberes do corpo e da natureza”: integração de saberes científicos e populares em experimentos sobre plantas medicinais, alimentação saudável e sustentabilidade.

Criação do “Jardim da EJA Viva”: espaço pedagógico e terapêutico cultivado pelos estudantes, simbolizando crescimento e permanência.

Campanha multimídia de conscientização ambiental: produção de vídeos, cartazes e postagens com mensagens ecológicas e poéticas.

Oficina “Ciência e cotidiano”: investigação de fenômenos do dia a dia (água, energia, higiene, saúde), promovendo o pensamento crítico e a autonomia científica.

Leitura crítica de dados: análise de gráficos e tabelas sobre evasão, gênero e faixa etária na EJA, estimulando o pensamento lógico e a cidadania informada.

Criação de infográficos artísticos com materiais recicláveis representando índices educacionais, unindo expressão visual e análise matemática.

Jogo educativo “Desafio EJA Viva”: quiz colaborativo com problemas contextualizados na realidade dos estudantes (orçamento familiar, tempo de deslocamento, consumo consciente).

Laboratório digital de aprendizagens: uso de softwares simples (Excel, Canva, GeoGebra) para criação de materiais visuais e educativos.

Roda de capoeira e samba de roda: vivências corporais e musicais que resgatam ancestralidade afro-brasileira e valores de resistência cultural.

Intervenções urbanas poéticas: produção de murais, grafites, lambe-lambes e tecidos com frases e versos autorais, promovendo a ocupação simbólica dos espaços escolares.

Slam EJA Viva: batalha de poesia com temas de identidade, gênero, desigualdade e sonhos, fortalecendo a expressão e o protagonismo juvenil e adulto.

Coral da EJA: seleção de canções que representem superação, solidariedade e pertencimento, integrando vozes e emoções no encerramento do sarau.

## 4.6 PROJETOS ESPECIAIS E GESTÃO ESCOLAR

Produção de um documentário escolar sobre o processo do sarau, com entrevistas e bastidores.

Criação de um portfólio coletivo digital com as produções e reflexões dos estudantes.

Encontro intergeracional “Memórias da EJA”, unindo ex-alunos, famílias e comunidade.

Registro das práticas na Ficha de Boas Práticas para posterior socialização entre unidades escolares

## 4.7 Materiais e modelos de apoio

Para viabilizar a implementação do Sarau FestEJAr, sugere-se a utilização de materiais de apoio.

No caso da Secretaria de Educação de Praia Grande, nós organizamos o transporte, orientamos as equipes gestoras quanto ao dia em questão por meio de e-mail e agendamos o espaço para que o evento pudesse ser realizado.

Segue abaixo o texto do e-mail enviado para as escolas.

New Message — 🗑️ ✕

To À Equipe Gestora e docentes,

Subject

A Secretaria de Educação de Praia Grande, tem o prazer de lançar o “Sarau FestEJAr” que está em sua 3ª edição. Nos anos de 2022 e 2023 o intuito foi valorizar o trabalho desenvolvido pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como as práticas pedagógicas dos docentes da rede municipal.

Foram trocas valorosas que nos fizeram rir, chorar, se emocionar, compartilhar das histórias de vida dos nossos estudantes, vimos os professores cantando, dançando, tocando junto.

Cada ano nos proporcionou uma grata surpresa, as apresentações foram voltadas para literatura que permeiam temas urgentes sobre a ótica do jovem/adulto que está na EJA. Esta modalidade tem nosso respeito e olhar atento às demandas.

🔗 📎 😊 🗑️ ▾ SEND

Continuação...

Sabemos que todo esse trabalho riquíssimo não teria sido desenvolvido sem as ações dos gestores. Os Coordenadores que estiveram no apoio pedagógico, nos debates quanto à seleção dos temas, na escolha dos livros, na seleção dos cenários, na confecção de cada figurino, no suporte a cada insegurança do professor.

O diretor e o Assistente sempre atentos à logística, quantas ligações solicitando microfone sem fio, telão, mesa de som: “Onde eles irão se trocar? Pode usar o hall para expor trabalhos? Vocês têm um biombo? Quantos estudantes posso levar?” Quanto cuidado, carinho e organização.

A Pedagoga Comunitária auxilia em todos os campos, no pedagógico, no administrativo, no fazer e construir junto, em estar aqui e na escola, mesmo que no dia do evento resolva ter uma chuva torrencial, vocês estiveram lá, um rosto que para eles é referência em empatia, cuidado, um ouvido amigo na hora que compartilhar seus motivos por ter faltado tanto naquele trimestre.

Continuação...

Não podemos esquecer dos servidores que pela condução dos gestores acabam atuando em todas as frentes e fazem questão de vir assistir ao resultado do trabalho que muitas vezes ele viu fragmentado na escola e quando aqui chegam para acompanhar a culminância, saem tão embevecidos de orgulho, quanto qualquer um de nós.

Tudo isso demonstra o tamanho da dedicação e compromisso com aqueles que fazem a educação e para quem ela é feita.

Em 2024 teremos novamente um momento de compartilhamento e exposição dos trabalhos que foram desenvolvidos durante o período letivo, cantamos mais uma vez com a condução das equipes gestoras na implantação, desenvolvimento e execução. Vamos nos deliciar mais uma vez, com este trabalho lindíssimo.

Para que o evento ocorra de forma organizada estipulamos algumas fases e cronograma a ser seguido.



## Cronograma

- Divulgação sobre o evento à comunidade será feita no 2º semestre do ano de 2024.
  - As discussões acerca do tema escolhido para apresentação junto aos professores serão feitas nos primeiros HTPCs do 1º trimestre do 2º semestre.
  - O formato para as apresentações podem ser diversos, serão aceitos(as): peças teatrais, musicais, depoimentos de estudantes e/ou professores, dança, recital de poemas autorais e de poetas conhecidos, releituras de obras, entre outras.
  - Cada escola terá entre 15 e 25 minutos para sua apresentação. Os professores e gestores poderão fazer a apresentação dos trabalhos, juntamente com os estudantes.
  - O tempo máximo disponibilizado no cronograma é de 25 minutos, porém, caso uma escola termine antes, a próxima ocupará o palco em seguida.
  - Faremos a apresentação da escola da mesma forma que fizemos no ano anterior, caso seja necessária uma atualização, as Unidades Escolares terão até o mês de outubro para enviar para o e-mail da coordenação com o título Sarau FestEJAr 2024.
  - O evento acontecerá no dia 05 de dezembro, no auditório Roberto Marinho, das 19h às 22h.
- do assim, seguimos alguns passos que consideramos importantes para o planejamento do Sarau a iniciar pelo Convite do Sarau.

Figura 4 - Modelo de Convite



Como nossa rede é pequena com relação a EJA, não efetuamos inscrições, mas se faz necessário em alguns casos, por isso, propomos uma ficha que pode ser respondida digitalmente ou de outro modo oportuno para rede de ensino.

### **Quadro 1:** Ficha de inscrição dos participantes

#### **Sarau – Ficha de Inscrição**

Nome do estudante ou grupo:

-----

Turma: -----

Apresentação inscrita:

- Poesia/Texto
- Música
- Teatro/Performance
- Dança
- Artes Visuais/Exposição
- Outro: -----

Título da obra/apresentação:

-----

Tempo aproximado: -----

Observações (Materiais necessários para apresentação)

-----

**Fonte:** Elaborada pela autora (2025)

Em Praia Grande fizemos de modo mais festivo, mas cada um pode dar a personalidade de acordo com sua rede de ensino.

**Figura 5:** Convite do 3º Sarau FestEJAR



**Fonte:** Galeria de Imagens <https://www2.praiagrande.sp.gov.br/galeria>

Uma vez que o convite foi feito, as inscrições encerradas, é preciso organizar o evento em si, pensar na abertura, apresentações culturais e encerramento, para isso, propomos um roteiro do cerimonial.



# *Cerimonial*

## SARAU DA EJA

### ABERTURA

- *Saudação da equipe gestora.*
- *Breve apresentação do objetivo do Sarau.*
- *Leitura de um trecho da Carta aos gestores municipais.*

### APRESENTAÇÕES CULTURAIS

- *Declamação de poemas e textos autorais.*
- *Apresentações musicais.*
- *Dramatizações teatrais.*
- *Danças, performances e exposições artísticas.*

### PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

- *Espaço aberto para contribuições de familiares e convidados*

### ENCERRAMENTO

- *Síntese do evento pela gestão.*
- *Agradecimentos.*
- *Convite para próximos encontros culturais.*

APÓS O EVENTO É IMPORTANTE OBTER UM FEEDBACK NO INTUITO DE APRIMORAR E GESTAR OS PRÓXIMOS PROJETOS. PARA ISSO PROPOMOS UMA FICHA DE AVALIAÇÃO, QUE PODE SER FEITA VIA FORMULÁRIO DIGITAL E PROJETADA NO QR-CODE, POR EXEMPLO, OU IMPRESSO, COM UMA URNA PARA DEPÓSITO NA SAÍDA, O IMPORTANTE É OBTER ESSA DEVOLUTA, POIS ELA DIRECIONARÁ OS FEITOS POSTERIORES.



## FICHA DE AVALIAÇÃO DO SARAU

### 1 - Você participou do Sarau?

SIM, COMO APRESENTADOR(A)

SIM, COMO PÚBLICO

NÃO

### 2 - O evento ajudou a fortalecer o seu vínculo com a escola?

SIM

PARCIALMENTE

NÃO

### 3 - Você se sentiu valorizado(a) como estudante da EJA?

SIM

PARCIALMENTE

NÃO

### 4 - O Sarau contribuiu para a integração entre turmas, professores e comunidade?

SIM

PARCIALMENTE

NÃO

### 5 - O que você mais gostou no Sarau?

---

### 6 - O que pode ser melhorado para os próximos eventos?

---

A avaliação foi uma sugestão feita pelos gestores para o próximo Sarau, assim teremos como melhorar a prática pedagógica e alcançar cada vez mais nosso público-alvo.

O Sarau FestEJAr, ao articular expressão cultural, interdisciplinaridade e pertencimento, configura-se como estratégia potente de enfrentamento à evasão na EJA. Sua força reside no fato de que não se trata apenas de um evento, mas de um processo coletivo de construção, no qual os estudantes são protagonistas e a escola assume seu papel de espaço de acolhimento, resistência e transformação.

## **5. FERRAMENTAS DE APOIO À GESTÃO E AO DOCENTE**

A permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos não depende apenas de políticas públicas estruturais, mas também de instrumentos concretos que apoiem a gestão escolar e a prática docente. Inspiradas pela carta e pela proposta pedagógica do Sarau FestEJA, apresentamos a seguir ferramentas que podem ser utilizadas no cotidiano das escolas como mecanismos de monitoramento, planejamento e avaliação.

### **5.1 Checklist para gestores**

O checklist é um instrumento de verificação rápida, que possibilita à gestão escolar acompanhar as ações essenciais para a permanência dos estudantes.

O Checklist para Gestores tem uma função estratégica e prática dentro desse Produto Educacional. Ele serve como instrumento de acompanhamento, reflexão e planejamento contínuo da gestão escolar, com foco na permanência e no sucesso dos estudantes da EJA.

O checklist é uma ferramenta de gestão pedagógica que organiza e sistematiza ações essenciais para a redução da evasão escolar, auxilia a gestão escolar na autoavaliação de suas práticas e no planejamento de melhorias, favorece a cultura do monitoramento contínuo, permitindo identificar avanços e fragilidades ao longo do ano letivo, promove o alinhamento da equipe escolar, fortalecendo o compromisso coletivo com a permanência dos estudantes e conecta a gestão às dimensões pedagógica, administrativa e comunitária, fundamentais na EJA.

Ele pode ser aplicado trimestralmente ou semestralmente pela equipe gestora (direção, Assistente Técnico Pedagógico e Pedagogo Comunitário). O quadro permite respostas rápidas (sim/não), seguidas de anotações qualitativas na coluna "Observações". Após o preenchimento, os resultados devem ser apresentados e debatidos em reunião de equipe, fomentando ações corretivas e preventivas. O checklist pode compor o portfólio de acompanhamento da EJA e subsidiar relatórios de gestão, servindo como evidência de práticas de permanência e reengajamento.

Vai ao encontro dos objetivos da sua pesquisa, pois traduz os achados da investigação (motivos de evasão, desafios e boas práticas) em ações concretas de gestão, fortalece a dimensão aplicada do produto educacional, tornando-o útil para escolas, gestores e políticas públicas e reforça a carta aos gestores, pois estimula a gestão a atuar de forma propositiva e humanizada, reconhecendo os sujeitos da EJA e suas trajetórias.

## QUADRO 4 – CHECKLIST PARA GESTORES DA EJA

Item	Ação Verificada	Sim	Não	Obs.
1	A escola realiza busca ativa dos estudantes em situação de evasão?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2	Existem espaços regulares de escuta dos estudantes (assembleias, rodas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3	A equipe docente recebe formação continuada específica para a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4	Há flexibilidade de calendário e matrícula contínua para atender	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5	A gestão mantém parcerias com serviços públicos (CRAS, UBS,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6	São registrados e avaliados os motivos de evasão por turma e por semestre?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
7	O Projeto Político-Pedagógico contempla as especificidades da	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8	A escola promove ao menos um projeto cultural anual (ex: sarau, exposição,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
9	O Conselho Escolar discute regularmente estratégias de	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10	Há monitoramento do desempenho acadêmico aliado ao acompanhamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

## 5.2 FICHA DE REGISTRO DE BOAS PRÁTICAS

A Ficha de Registro de Boas Práticas constitui um instrumento essencial de valorização e sistematização das experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito da EJA. Mais do que um simples registro, ela representa um dispositivo de memória institucional, permitindo reconhecer, documentar e socializar as ações exitosas promovidas por docentes, gestores e estudantes. Ao reunir relatos, metodologias e resultados significativos, possibilita a circulação do conhecimento pedagógico dentro e fora da escola, favorecendo a troca de saberes entre profissionais da educação e a replicabilidade de práticas transformadoras em diferentes contextos. Dessa forma, contribui para o fortalecimento da identidade da EJA, para a gestão participativa e para a construção de uma cultura de valorização das experiências educativas que promovem o direito à permanência e ao sucesso escolar.

### QUADRO 5 - FICHA DE REGISTRO DE BOAS PRÁTICAS

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola:	
Unidade Escolar / Polo EJA:	
Gestor(a) responsável:	
Professor(a) responsável:	
Componente(s) curricular(es):	
Etapa / Módulo:	
Período de realização:	
Título da boa prática:	

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto da ação (problema ou necessidade identificada):

---

Objetivo principal da prática:

---

Metodologias e estratégias utilizadas:

---

Recursos materiais e humanos mobilizados:

---

Envolvimento dos estudantes (como participaram, o que produziram):

---

Parcerias externas (instituições, comunidade, serviços públicos):

---

## RESULTADOS

Evidências de aprendizagem (relatos, produtos, registros):

---

Contribuições para permanência e engajamento dos estudantes:

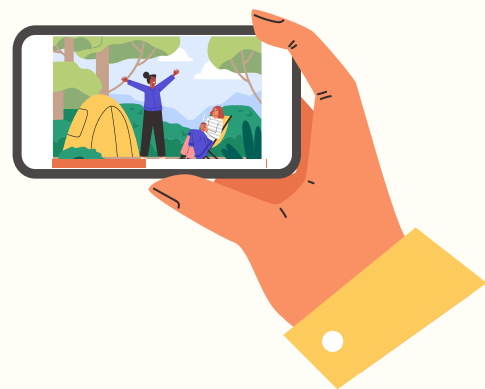
---

Desdobramentos ou continuidade da ação:

---

Sugestões para replicação da prática em outras turmas ou escolas:

---



## DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Fotos  Vídeos  Produções dos estudantes  Relatórios  Outros

AVALIAÇÃO DO GESTOR(A)

Pontos fortes da prática:

---

Possibilidades de ampliação ou integração ao PPP:

---

Recomendações para formação docente e planejamento futuro:

---

**FONTE:** ELABORADA PELA AUTORA (2025)

### 5.3 INDICADORES DE PERMANÊNCIA

A evasão pode ser combatida de forma mais eficaz quando acompanhada por indicadores objetivos. Sugere-se o monitoramento dos seguintes aspectos:

**TABELA 6 – INDICADORES DE PERMANÊNCIA**

<b>Indicador</b>	<b>Período</b>	<b>Fonte de Dados</b>	<b>Meta Recomendada</b>
Taxa de frequência mensal por turma	Mensal	Diário de classe	≥ 85%
Número de estudantes reinseridos após busca ativa	Semestral	Registros de secretaria	Crescente
Participação em atividades culturais/pedagógicas (saraus, projetos interdisciplinares)	Semestral	Relatórios pedagógicos	≥ 70% dos matriculados
Percentual de estudantes que concluem a etapa em relação aos matriculados	Anual	Secretaria escolar	≥ 80%
Índice de satisfação dos estudantes (questionário simples)	Anual	Pesquisa interna	≥ 80% satisfeitos

**FONTE:** ELABORADA PELA AUTORA (2025)

## 5.4 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Com base nos resultados da pesquisa, a formação docente é uma condição essencial para a melhoria da prática pedagógica na EJA. Propõe-se um programa modular de formação continuada, a ser ofertado em serviço:

**Tabela 7** – Proposta de módulos de formação continuada

Módulo	Tema	Objetivo	Carga Horária Sugerida
1	Gestão e Permanência na EJA	Refletir sobre o papel da gestão escolar na redução da evasão	6h
2	Interdisciplinaridade e Metodologias Ativas	Desenvolver práticas que dialoguem com a realidade dos estudantes	8h
3	Cultura e Pertencimento na Escola	Planejar projetos culturais (como o Sarau FestEJAr) como estratégia de vínculo	6h
4	Avaliação Inclusiva e Processual	Construir instrumentos de avaliação coerentes com as especificidades da EJA	6h
5	Direitos Humanos e Diversidade	Discutir gênero, raça, trabalho e trajetórias sociais no contexto da EJA	8h

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Produto Educacional, construído a partir da pesquisa Evasão Escolar na EJA de Praia Grande-SP: narrativas de gestores e desafios para a gestão educacional, reafirma o compromisso ético, político e pedagógico com a Educação de Jovens e Adultos como direito humano, social e reparador.

Ao longo do material, buscou-se traduzir as análises, escutas e reflexões produzidas na pesquisa em instrumentos práticos de ação, entre eles, a carta, um passo a passo para a realização de saraus interdisciplinares e o Checklist para Gestores.

Esses dispositivos não se limitam a sugerir atividades ou preencher lacunas burocráticas: constituem-se como estratégias de resistência e reinvenção no cotidiano das escolas. A carta aos gestores convoca educadores e gestores a enxergarem a permanência do estudante como um gesto de reparação histórica e de reconhecimento da diversidade dos sujeitos da EJA.

O sarau, por sua vez, se materializa como experiência estética, política e pedagógica, um espaço de encontro entre saberes, memórias e identidades. Já o Checklist para Gestores cumpre o papel de ferramenta reflexiva e formativa, que permite à gestão escolar monitorar suas práticas e alinhar suas ações às necessidades reais dos estudantes.

Ao reunir esses elementos, o Produto Educacional propõe um movimento de integração entre gestão, docência e comunidade, no qual a escuta, a flexibilização e o protagonismo estudantil se tornam princípios orientadores. Assim, reafirma-se que combater a evasão na EJA não é apenas uma questão de números, mas de garantia de sentido, de pertencimento e de dignidade.

Portanto, este material pretende inspirar novas práticas, fortalecer políticas públicas e fomentar o diálogo permanente entre os diferentes atores da rede municipal de Praia Grande e de outros contextos brasileiros.

Que o manifesto proferido na Carta permaneça como farol, lembrando-nos de que a Educação de Jovens e Adultos é viva, plural e necessária, e que cada estudante que permanece é uma vitória coletiva sobre a exclusão e o esquecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Como se trabalha com projetos (entrevista)**. Revista TV Escola. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, n. 22, mar./abr. 2002.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

ASSUMPÇÃO, I. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreender o fenômeno. IN: FAZENDA, I. (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa**. São Paulo, SP: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2005, p. 19-50.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022**. Brasília, DF: INEP, 2022. Meta 8, meta 9, meta 10.

BRASIL. Lei no 10.172, 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 nov. 2024.

Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm#:~:text=LEI%20No%2010.172%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202001.&text=Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de.com%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%20dez%20anos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm#:~:text=LEI%20No%2010.172%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202001.&text=Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de.com%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%20dez%20anos). > Acesso em: 10 agosto. 2025.

BRASIL. **Constituição do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394) >. htm Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. **Diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**.

Brasília: Ministério da Educação, Resolução no. 01/2021, de 25 de maio de 2021.

Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 26 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de

Jovens e Adultos. Brasília. CNE, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)>. Acesso em 22 out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 4/2010, aprovado em 9 de março de 2010**. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília: CNE, 2010. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECEBN42010.pdf?query=Brasil](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN42010.pdf?query=Brasil)>. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 6/2010, aprovado em 7 de abril de 2010** - Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília: CNE, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/parecer-ceb-2010>>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: CNE, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2/2010, de 19 de maio de 2010**, Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília: CNE, 2010. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN22010.pdf?query=Brasil](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN22010.pdf?query=Brasil)>. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3/2010, de 5 de julho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília: CNE, 2010. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32010.pdf?query=Ensino%20M%C3%A9dio](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf?query=Ensino%20M%C3%A9dio)>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.005, de 14 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos->

[subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014](#) >. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Brasília: LDB, 2018b. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13632-6-marco-2018-786231-publicacaooriginal-154957-pl.html> >. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem, instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Disponível em : <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11692.htm) >Acesso em: 10 set. 2025.

CAMPOS, A. L. A.; Martins, J. M.; Oliveira, A. D.; Parasmó, M. C. A. **A interdisciplinaridade segundo Edgar Morin e Alzira Lobo de Arruda Campos**. São Paulo: Revista Unifal em Pesquisa, v.10, n.2 abr/2018.

CARVALHO, M. P. **As Políticas para educação de jovens e adultos nos governos Lula (2003-2010)**. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Disponível em: <[https://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/MarceloPagliosaCarvalho\\_res\\_int\\_GT1.pdf](https://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/MarceloPagliosaCarvalho_res_int_GT1.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2025.

COLLING, A. M. Direitos humanos e direitos das mulheres – desafios contemporâneos. In: CANABARRO, Ivo dos Santos; STRÜCKER, Bianca (Orgs.). **Memória e direitos humanos: desafios contemporâneos**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. 263 p. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. p. 35-50

D' AMBRÓSIO, U. **Educação: do conhecimento disciplinar ao transdisciplinar e a questão de valores**. Revista Ideação – Centro de Educação e Letras. Foz do Iguaçu. v. 10, n. 1, p. 79-91, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4145/3190>. Acesso em: 15 set. 2025.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FAZENDA, I. C. A. **Ressignificando a prática**. Casa em Revista. São Paulo, v. 2, ed. especial, nov. 2010.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade** (GEPI) – Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – v. 1, n. 1 (out. 2011) – São Paulo: PUCSP, 2011 – Periodicidade anual.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000

MORIN, E. O Paradigma da Complexidade. In: **Introdução ao Pensamento Complexo**. Instituto Piaget, P. 69-94, 1991.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

PAULA, J. L.; CACHO, M. V. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e perspectivas de Educação Profissional**. PPGEPI/IFRN. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/381/Mylena%20e%20Joaracy.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 out. 2025.